



DESVENDANDO A INTERDISCIPLINARIDADE DO PEQUENO PRÍNCIPE: UTILIZAÇÃO DA OBRA DE SAINT-EXUPÉRY NA EDUCAÇÃO

Evelly de Jesus Silva¹

Eixo 2 – Educação Matemática e suas interfaces com outras áreas do conhecimento

Resumo: Antoine de Saint-Exupéry, aviador e escritor francês, produziu uma obra atemporal intitulada *O Pequeno Príncipe*, carregada de mensagens que nunca perdem seus significados. É um dos livros mais conhecidos mundialmente, com uma narrativa famosa por cativar inúmeros leitores. Mesmo fazendo parte da literatura infantil, seu público é amplo, uma vez que não se resume exclusivamente a uma história com o intuito de entreter, vai além, promove reflexões e desenvolve também conhecimentos e habilidades. Sob essa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar as possibilidades de utilização do livro *O Pequeno Príncipe* na educação, como mediador, interligando múltiplas disciplinas, e sugerir práticas para o ambiente escolar. Com a realização de pesquisas bibliográficas em sites de artigos científicos e periódicos, em busca de estudos e projetos desenvolvidos sobre o livro que correspondessem aos critérios definidos para a seleção e respondessem, de maneira direta ou indireta, as questões “Como o livro *O Pequeno Príncipe* pode contribuir para aplicar a interdisciplinaridade na educação básica?” e “Quais práticas e projetos podem ser realizados com o uso da obra em sala de aula?”, para serem analisados e discutidos. Como resultado, observou-se a existência de alternativas para utilizar *O Pequeno Príncipe* no ambiente escolar, promovendo a concentração e a criatividade, além de possibilitar a realização de aulas mais dinâmicas, projetos interdisciplinares e o incentivo ao hábito da leitura.

Palavras-chave: Projetos interdisciplinares. Filosofia. Geografia. Matemática. Leitura.

1. Introdução

Seja pelas famosas frases marcantes, pela identidade visual, por seus elementos e personagens — um garoto de cabelos loiros, uma rosa vaidosa, uma raposa, um carneiro, baobás, um aviador, jiboias e elefantes —, ou pelas suas diversas releituras e adaptações, *O Pequeno Príncipe* é um título conhecido entre diferentes gerações.

Produzido em 1943 por Antoine de Saint-Exupéry, o livro conta com temáticas e mensagens que se preservam ao longo do tempo e permanecem atuais, revelando sua atemporalidade. Mais de 80 anos depois da sua criação, esse clássico da literatura infantojuvenil é um dos livros mais populares ao redor do mundo. Ele cativa tanto jovens e crianças — o público-alvo —, quanto adultos, convidados a refletirem e se questionarem diante da crítica e das lições presentes na obra.

Tendo em vista o seu nível de popularidade e perpetuação ao longo do tempo, vale discutir quais são as suas contribuições, para além do entretenimento e do imaginário. Assim, pensando nas questões “Como o livro *O Pequeno Príncipe* pode contribuir para

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Graduação • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • evelly.jesuss@ufpe.br • ORCID 0009-0000-0959-8596





aplicar a interdisciplinaridade na educação básica?” e “Quais práticas e projetos podem ser realizados com o uso dessa obra em sala de aula?”, originou-se o presente artigo, cujo objetivo é reunir e analisar diferentes possibilidades de utilização do livro *O Pequeno Príncipe* na educação, como mediador, interligando disciplinas diversas, e sugerir práticas para sala de aula.

Com esse intuito, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando os sites *SciELO*, *Google Acadêmico Scholar* e o *Portal de Periódicos da CAPES* na busca por estudos, pesquisas e projetos produzidos em torno do livro *O Pequeno Príncipe*, tendo como linha de pesquisa: as práticas educacionais; a aplicação da interdisciplinaridade; incentivo à leitura no ambiente escolar; e, as possíveis reflexões através da obra.

Entendendo a interdisciplinaridade como o diálogo estabelecido entre áreas diferentes, de uma forma que elas possam ser relacionadas e trabalhadas em conjunto, serão expostas e discutidas maneiras de empregar *O Pequeno Príncipe* em atividades pedagógicas e no processo de ensino dos conteúdos de disciplinas como a Filosofia, Geografia e Matemática. Revelando a possibilidade de se elaborar exercícios ou projetos interdisciplinares, trabalhando com o livro para estabelecer o elo entre as matérias, e a capacidade de promover aulas mais lúdicas e experiências enriquecedoras no ambiente escolar.

Esse tema apresenta relevância para a área do ensino da matemática, assim como as demais disciplinas discutidas, propondo atividades e abordagens que podem colaborar para a contextualização e dinamização dos conceitos envolvidos, abrindo portas para os alunos irem além da memorização de conteúdos e fórmulas.

Esse trabalho está dividido em 8 seções, a primeira é essa introdução, fornecendo uma visão geral do artigo. Na segunda seção, apresenta-se a metodologia de pesquisa, explicando o modo como ela foi realizada. Em seguida, na seção 3, é apresentado o livro *O Pequeno Príncipe* e um pouco da sua narrativa. E na seção 4, uma fundamentação teórica sobre a interdisciplinaridade.

A quinta seção está dividida em 3 subseções, e trata-se de uma análise interdisciplinar relacionando as disciplinas Filosofia, Geografia e Matemática com a obra de Saint-Exupéry. A sexta tem como objetivo sugerir como essas relações interdisciplinares podem ser colocadas em prática. A seção 7 expõe o incentivo à leitura como uma das consequências dessas práticas. E, por fim, na oitava seção são apresentadas as considerações finais.





2. Metodologia

Essa trata-se de uma Pesquisa Básica, no que diz respeito à sua natureza, uma vez que busca reunir informações para ampliar o conhecimento em torno de práticas interdisciplinares, mas sem uma aplicação imediata das sugestões abordadas. Com relação aos objetivos, é uma Pesquisa Exploratória e Descritiva, pois visa, além de explorar a interdisciplinaridade através do livro, descrever ideias, práticas e projetos para estabelecer relações entre a obra e a educação. Apresentando também uma abordagem qualitativa ao buscar uma compreensão dinâmica, com certo nível de subjetividade, recorrendo às experiências e opiniões de outros autores e pesquisadores tomados como referência.

A fim de responder às questões “Como o livro *O Pequeno Príncipe* pode contribuir para aplicar a interdisciplinaridade na educação básica?” e “Quais práticas e projetos podem ser realizados com o uso da obra em sala de aula?”, foram utilizados os sites *SciELO*, *Google Acadêmico Scholar* e o *Portal de Periódicos da CAPES* para a elaboração de um levantamento para uma pesquisa bibliográfica em torno dos assuntos que compõem a temática central deste artigo: a interdisciplinaridade e *O Pequeno Príncipe*.

Para as pesquisas, foram utilizados como descritores as palavras-chave: “Interdisciplinaridade”, “Pequeno Príncipe”, “Educação”, “Matemática”, “Filosofia” e “Geografia” combinadas de diferentes maneiras. Após a leitura dos títulos dos artigos disponíveis, considerando trabalhos escritos a partir do ano de 2010, foram selecionados aqueles cujos títulos, resumos e seções indicavam maior proximidade com a temática em questão, totalizando 20 artigos.

Com a leitura completa dos 20 artigos, analisando quais deles continham informações que colaboravam, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento de respostas para as questões de pesquisa formuladas, foram utilizados como critérios de seleção: Apresentar detalhamento sobre a interdisciplinaridade, estabelecer relações entre o livro *O Pequeno Príncipe* e as disciplinas (Matemática, Geografia ou Filosofia), e/ou apresentar detalhamento sobre práticas com uso da obra no ambiente escolar.

Com isso, foram excluídos os artigos que não apresentaram nenhum dos critérios estabelecidos, assim como os que não contribuíam para a discussão proposta neste artigo. Dessa forma, chegou-se às referências aqui discutidas.





3. Sobre O Pequeno Príncipe

Com o título original “*Le Petit Prince*”, o livro foi escrito pelo aviador, ilustrador e escritor francês Antoine de Saint-Exupéry. E, conforme afirmam Florêncio, Leite e França (2021, p. 96), sua primeira edição foi produzida nos Estados Unidos, em um período marcado pela Segunda Guerra Mundial, e desde então, construiu um legado significativo, tendo traduções em mais de 200 idiomas, publicado em vários países pelo mundo, também ganhou adaptações em filmes, musicais e peças de teatro, permanecendo entre os maiores sucessos da literatura mundial. Dessa forma, mesmo após décadas do seu lançamento, a obra continua sendo reconhecida e prestigiada.

Ainda de acordo com Florêncio, Leite e França (2021), talvez o segredo desse grande sucesso seja a visão diferente de mundo, que leva o leitor a uma viagem pelo seu subconsciente, através da construção de uma narrativa poética. Assim dizendo, é possível que a sua fama mundial seja consequência da maneira como a história é contada, com passagens repletas de significados que provocam o leitor a refletir. A seguir, um exemplo de uma dessas passagens:

– O que você quer dizer com “cativar”?

[...]

– É uma coisa muito esquecida – disse a raposa. – Significa “criar laços” ...

– Criar laços?

– Claro – disse a raposa. – Para mim, você ainda não passa de um garotinho igual a cem mil garotinhos. E não preciso de você. E você tampouco de mim. Para você, não passo de uma raposa igual a cem mil raposas. Porém, se você me cativar, precisaremos um do outro. Você será único no mundo para mim. Serei único no mundo para você... (Saint-Exupéry, 2015, p. 49-50).

Esse trecho traz uma reflexão sobre o *cativar*, uma das ideias mais populares do livro. Ele faz uma explicação em torno dos vínculos e das relações humanas de uma maneira sucinta, sendo uma amostra do tom poético que o autor empregou em sua narrativa.

A história é desenvolvida a partir do encontro do *princezinho*, nativo do asteroide B612, com o aviador, que se encontrava no meio do deserto do Saara após uma pane no seu avião. O aviador é abordado pelo pequeno garoto de cabelos dourados que o pede para que desenhe um carneiro, para comer os baobás que crescem em seu planeta.

Ele faz o único desenho que sabia: uma jiboia digerindo um elefante (não havia desenvolvido a habilidade de desenhar pois, quando criança, os adultos não compreendiam seu desenho – acreditavam ser o desenho de um chapéu – e o





desencorajaram, aconselhando a se interessar por geografia, história, gramática e cálculos). A reação do menino o surpreende: “Não! Não! Não quero elefante dentro de jiboia. Uma jiboia é perigosa demais e um elefante, espaçoso demais. O lugar onde eu moro é minúsculo. Preciso de um carneiro.” (Saint-Exupéry, 2015, p. 11). Foi a primeira vez que alguém entendeu seu desenho, ambos compartilhavam de visões semelhantes.

Após isso, o aviador tenta desenhar o carneiro algumas vezes, mas não agrada ao Pequeno Príncipe. Então, ele desenha uma caixa, afirmando que o carneiro estava dentro dela. A esse desenho o garoto reage com satisfação, demonstrando a sua maneira diferente de enxergar as coisas, presente também no decorrer da história.

É narrada a viagem que levou o pequeno a chegar até o deserto, marcada por diferentes encontros, diálogos e questionamentos que fazem o aviador – e o leitor – se propor a pensar sob uma perspectiva diferente.

De acordo com Rodrigues (2021, p. 15), essa obra apresenta visibilidade mundial pelo valor literário e por seu enredo construído de forma lúdica que aponta temáticas relevantes para todos os públicos. Ou seja, pelo modo simples, dinâmico e descontraído como a história é contada, o livro trata de temas importantes se comunicando com os diferentes grupos, ampliando seu alcance e reconhecimento. Essas características podem ser favoráveis para sua utilização em atividades e projetos escolares, colaborando para um maior engajamento por parte dos estudantes.

4. Sobre a interdisciplinaridade

Discutindo acerca da interdisciplinaridade, Castro *et al.* (2024, p. 22) afirmam que ela “[...] é compreendida como interrelação de disciplinas, sendo que não há a valorização de uma em detrimento das outras.”, ou seja, uma maneira de relacionar diferentes disciplinas garantindo uma igualdade de valor entre elas. Assim como Castro *et al.*, diversos autores trabalham essa ideia a fim de tentar definir ou explicá-la, devido a popularidade que apresenta no âmbito da educação, e até mesmo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento” (BRASIL, 2018, p. 15).

No entanto, ainda não se estabeleceu um conceito exato e amplamente aceito para definir a interdisciplinaridade, sendo essa uma temática em desenvolvimento. Tendo isso em vista, Terradas (2011, p. 97) afirma que cabe a cada estudo a interpretação da interdisciplinaridade de acordo com as situações em que é analisada. No presente artigo,





a interdisciplinaridade será tratada como a interação entre diferentes disciplinas e campos de conhecimento.

Um dos problemas mais notados na área da educação é a dificuldade do professor em atrair, e manter, a atenção dos alunos. De acordo com Terradas (2011, p. 96), na sociedade atual, que está envolta em tecnologias e em estado de transformações constantes, tem se tornado cada vez mais difícil despertar o interesse dos educandos por aulas baseadas na exposição oral e no uso do quadro. Dessa forma, é constante a busca dos profissionais da educação por alternativas e metodologias que possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, deixando o aluno mais envolvido com as aulas. Nesse contexto, a interdisciplinaridade pode ser uma aliada.

Terradas (2011, p. 101-102) também afirma que é preciso não só reformular as estruturas de ensino, mas realizar ações para provocar mudanças na maneira de compreender e lidar com as disciplinas, sugerindo problematizações com o objetivo de gerar a interação entre diferentes áreas do conhecimento, para a produção e construção de saberes. Portanto, é necessário estar aberto para trabalhar com a integração de diferentes áreas, de uma forma que essa atitude interdisciplinar venha a colaborar com o processo educacional. Como afirma Bonatto *et al.* (2012, p. 3 *apud* Guimarães, 2021, p. 1589) "Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo, dessa forma, recursos inovadores e dinâmicos onde as aprendizagens são ampliadas".

No campo da Educação Matemática, por exemplo, essa pode ser uma medida favorável, como foi notado por Castro *et al.* (2024, p. 25): a interdisciplinaridade auxilia para um processo mais significativo na aprendizagem de conceitos da Matemática e de outras áreas do conhecimento, possibilita que os estudantes estejam mais engajados na realização de atividades e estimula a busca pelo conhecimento.

Estabelecendo uma relação interdisciplinar, torna-se possível romper com o modelo de educação que trabalha conteúdos de maneira isolada e fragmentada, pois como afirmam Costa *et al.* (2021, p. 123), "A prática interdisciplinar visa romper com os padrões tradicionais que promovem a produção fragmentada de conhecimento, destacando semelhanças e incentivando o estudo crítico de diversas abordagens sobre o mesmo assunto". Assim, permitindo que o estudante desenvolva seus conhecimentos consciente das aplicações e conexões entre eles, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem, ao tornar o aprendizado mais significativo, contextualizado e aprofundado, e ampliando a sua forma de enxergar o mundo.





5. O Pequeno Príncipe e a interdisciplinaridade

O educador pode buscar aplicar essa estratégia interdisciplinar como metodologia de diferentes formas. Aqui será abordado o livro *O Pequeno Príncipe* de um modo que busca explicitar suas relações com variadas áreas do conhecimento, com isso, abrindo portas para trabalhá-las com uma abordagem interdisciplinar, utilizando *O Pequeno Príncipe* como obra mediadora no desenvolvimento dessa interação.

A linguagem simples e o método lúdico de tratar diferentes temáticas são fatores positivos nesse clássico da literatura infanto-juvenil, pois “O jeito de se comunicar facilmente facilita o relacionamento que constrói verdadeiros conhecimentos” (Freitas, 2015, p. 14). Ou seja, sua abordagem colabora com a construção de conhecimentos.

Com suas décadas de existência, essa obra já foi estudada e adaptada para o ambiente escolar diversas vezes por pesquisadores, graduandos em licenciatura e educadores. A seguir, serão apresentadas formas de relacioná-lo com disciplinas específicas tomando como base alguns desses trabalhos.

5.1. Relacionando com a Filosofia

Segundo Freitas (2015, p. 12), quanto mais contato o aluno tiver com a filosofia, maiores são as chances de que se encante com ela. Diante disso, *O Pequeno Príncipe* pode se mostrar um parceiro para a filosofia, sendo fonte de reflexões e pensamentos que aumentem o contato dos estudantes com ela. Freitas (2015) afirma também que obras marcantes podem ser fontes para desenvolver pensamentos filosóficos em sala de aula, se usadas com clareza e método. Ou seja, definindo com exatidão os objetivos e procedimentos, a realização dessa leitura em interação com a filosofia é capaz de gerar resultados satisfatórios.

Ao produzirem “Só se vê bem com o coração: um breve ensaio sobre O Pequeno Príncipe (*Le Petit Prince*)”, Florêncio, Leite e França (2021) identificam diferentes conceitos presentes no livro de forma metafórica, como o amor, o cativar, a amizade, a perda e a solidão. Deixando nítida a possibilidade de reflexão sobre a vida e as relações interpessoais gerada a partir da leitura da obra, analisando as passagens e os personagens que o Pequeno Príncipe encontra em sua viagem. Assim, o livro pode ser utilizado em aulas de filosofia para promover questionamentos e o diálogo filosófico sobre esses e outros conceitos.





Apesar desse clássico não ter como objetivo originário ser um livro de filosofia, “[...] a obra de Saint-Exupéry está marcada com elementos filosóficos que podem ser encontrados numa leitura mais atenta do texto.” (Freitas, 2015, p. 13). Dessa forma, cada encontro do garoto e cada diálogo, se interpretados com atenção, podem conter filosofia.

Ainda segundo Freitas (2015, p. 27), há uma riqueza de temas filosóficos para serem discutidos a partir do livro, como a construção da identidade do ser humano, os relacionamentos, a morte, a ética, o tempo, a estética e a política. Portanto, não é apenas mais uma história infantil, essa narrativa abre portas para reflexões filosóficas.

5.2. Relacionando com a Geografia

Ao relacionar a geografia com a literatura, Guimarães (2021) afirma a importância de estabelecer relações entre diferentes áreas do conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes, e analisa a geografia presente na obra *O Pequeno Príncipe*. De acordo com ela:

Na obra “O Pequeno Príncipe”, são retratadas diversas paisagens que podem ser sustentáculo para a discussão dessa categoria geográfica. Com abordagem rica em detalhes, fazendo ligações com outros assuntos e permeando a discussão com associações diversas que torna o aprendizado mais interessante. (Guimarães, 2021, p. 1600).

Assim, esse livro pode ser empregado para promover discussões sobre o conceito geográfico de Paisagem que, conforme Guimarães (2021, p. 1588), é um conceito fundamental para a geografia e se trata de uma porção de espaço em constante evolução e alteração. Diversas paisagens estão evidentes no livro, como o deserto, o campo de rosas, o campo de trigo, entre outras, permitindo que se estabeleça o diálogo com o conceito geográfico recorrendo à sua análise. Podendo se estender para a aproximação com os outros conceitos, pois podem ser identificados nele, além da paisagem, outras categorias geográficas, tendo como exemplo: espaço, lugar, região e território (Guimarães, 2021, p. 1592).

5.3. Relacionando com a Matemática

De acordo com Montoito (2019, p. 900), é possível revelar ao aluno uma perspectiva diferente com relação à matemática através da apresentação de obras literárias que contam com traços matemáticos, com ideias e aplicação de conteúdos fugindo do padrão das aulas dessa disciplina. Outrossim, ele afirma que:

Várias são as relevâncias do porquê de se ensinar a ler em Matemática. Dentre tantas, podemos citar: compreender as informações comunicadas por outro





pesquisador; interpretar criticamente dados amplamente divulgados, que se utilizam de noções de estatística e porcentagem para manipular a opinião da população; entender a pluralidade de significados de termos utilizados na mesma disciplina (o x , que pode ser uma variável, uma incógnita, a operação de multiplicação, o produto vetorial etc.) ou em disciplinas diferentes (o infinito, que para Matemática é uma quantidade numérica, na poesia pode ser um sentimento e, para Duns Scot, filósofo medieval, é um modo intrínseco de Deus); desenvolver capacidades de concisão, fruição e compreensão do lido, não travando nos enunciados etc. (p. 897).

Dessa forma, a matemática e a leitura podem e devem, sempre que possível, ser trabalhadas em conjunto.

Ao estabelecer ligações entre obras da literatura e a matemática, Montoito (2019, p. 902-903) encaixa *O Pequeno Príncipe* na categoria “Literatura com um viés matemático” da qual fazem parte narrativas em que se pode perceber resquícios de matemática, quando lidas com um olhar interpretativo. Segundo ele, ao ilustrar uma jiboiá que engoliu um elefante sem mastigar, o autor está aplicando e sintetizando um dos conceitos da Topologia de Superfícies, uma extensão da Geometria que, por sua vez, é uma área da matemática.

A relação da matemática com o livro também pode ser estabelecida com os conteúdos curriculares da educação básica, fazendo uso da adaptação de atividades a serem aplicadas. Após a leitura da obra, existe a possibilidade de criar situações-problemas baseadas em acontecimentos ou elementos do livro, podendo envolver contagem, operações matemáticas, raciocínio lógico, probabilidade etc. Conforme a Figura 1:






Figuras 1: Atividades de matemática contextualizadas a partir do livro *O Pequeno Príncipe*.

NOME: _____ PROFESSOR: _____
 DATA: _____

Objetivo: aprimorar a interpretação de situações matemáticas, bem como revisar números, decomposição e escrita por extenso.

B 612

"Tenho sérias razões para supor que o planeta de onde vinha o príncipe era o asteroide B 612. Esse asteroide só foi visto uma vez ao telescópio, em 1909, por um astrônomo turco."



1 De acordo com o texto acima, há quantos anos o asteroide B 612 foi visto?

Calcule aqui!

Resposta: _____

2 Decomponha a seguir o número 612 das formas que estão sendo pedidas.

Valor posicional	Material Dourado	Números


Escreva o número por extenso!

NOME: _____ PROFESSOR: _____
 DATA: _____

Objetivo: aprimorar a interpretação de situações matemáticas, revisando operações matemáticas já aprendidas.

Baobás

"Ora, havia sementes terríveis no planeta do príncipezinho: as sementes do baobá... E preciso que a gente arranque regularmente os baobás (...) Conheci um planeta habitado por um preguiçoso. Havia deixado três arbustos..."




1 Os baobás são árvores realmente enormes. Podem chegar até a 25 metros de altura! Se somamos a altura de 8 baobás que chegaram aos 25 metros, qual altura teremos?

Calcule aqui!

Resposta: _____

O mais impressionante nos baobás são seus troncos. Eles chegam aos 11 metros de diâmetro e ocos. Armazenam água durante meses de chuva para enfrentar os meses de seca. Há registros de baobás que chegaram a guardar até 100 mil litros de líquido.



2 Um determinado baobá tem um armazenamento estimado de 58 mil litros até o momento. Para chegar ao armazenamento máximo registrado, quantos litros faltam?

Calcule aqui!

Resposta: _____

3 O Pequeno Príncipe arranca uma média de 5 arbustos de baobá por mês do baobá. Em um ano terrestre, quantos arbustos ele terá arrancado?


Calcule aqui!

Resposta: _____

4 As sementes de baobá crescem acelerado no asteroide do Pequeno Príncipe! São 2 centímetros por dia! Quantos centímetros eles terão crescido em um mês e meio, quando alcançam a altura de serem arrancados?

Calcule aqui!

Resposta: _____



Fonte: ROMEIRO, [s.d.].

As imagens acima mostram uma das possibilidades de uso da narrativa de Saint-Exupéry no ensino da matemática, elaborando questões com os conteúdos da disciplina a partir da contextualização com o livro, trabalhando os conceitos matemáticos de sistema de numeração decimal, decomposição numérica, operações básicas e unidades de medida, e tendo como objetivo aprimorar nos estudantes a habilidade de interpretar situações matemáticas.





6. A prática

Estão expostas nesse artigo possibilidades de associar a leitura do livro *O Pequeno Príncipe* com as disciplinas: Filosofia, Geografia e Matemática, que se enquadra como uma prática interdisciplinar ao relacionar cada uma das áreas à literatura. As possíveis conexões da obra não se resumem a essas três áreas do conhecimento, *O Pequeno Príncipe* pode estabelecer relações com as artes, a sociologia, o ensino religioso e até mesmo com a física, sobre a qual Parussolo e Mota (2016) apresentaram uma proposta de intervenção a partir de elemento do livro para a elaboração de uma aula, e afirmaram: “A oportunidade de elaborar uma aula que relacionasse física e literatura teve uma grande importância para os participantes da disciplina de Física em Sala de Aula II, pois possibilitou colocar em prática uma atividade diferenciada na área da docência [...]” (Parussolo; Mota, 2016, p. 7).

Para a produção de “O Pequeno Príncipe e os valores humanos”, as professoras Ferreira e Silva (2018) desenvolveram um projeto interdisciplinar em uma escola municipal com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura nos estudantes e promover discussões em torno dos valores humanos exemplificados na obra. Para isso, fizeram atividades como: a leitura do livro, a exibição do filme *O Pequeno Príncipe*, a apresentação da história do autor, a socialização dos capítulos da obra, e um concurso de desenho com base no livro. Essas são algumas opções para trabalhar o livro de maneira dinâmica.

As relações aqui apresentadas podem ser colocadas em prática de diversas formas. Se o objetivo for desenvolver relações interdisciplinares ainda mais específicas, há a possibilidade de utilizar o livro como mediador, apresentando os conceitos que serão abordados a partir da leitura e análise, para, então, propor a execução de projetos ou atividades que exercitem diferentes campos do conhecimento em conjunto. Como, por exemplo, uma análise das relações sociais em determinado espaço ou território (relacionando a Filosofia e a Geografia), ou um estudo da geometria presente nas paisagens do livro (relacionando a Matemática e a Geografia).

É importante que, antes de colocá-las em prática, essas atividades sejam planejadas, adaptando os métodos da abordagem de acordo com os objetivos e o conteúdo da aula, pois “é preciso traçar e definir os objetivos que se quer alcançar, para que eles não se constituam em um momento solto e sem significado dentro da sala de aula”





(Tezani, 2006, p. 11 *apud* Nakayama; Sisle, 2016, p. 5). Assim, fazendo com que a metodologia aplicada contribua efetivamente com o processo de ensino-aprendizagem.

7. O incentivo à leitura como consequência

Montoito (2019) faz a colocação de que ensinar a ler e escrever é um compromisso de todas as áreas, e isso reforça a ideia de que a leitura deve ser mais estimulada no processo educacional, não apenas nas disciplinas de Linguagens e Literatura, já que ela contribui para a formação do sujeito nos mais diversos ramos do saber.

A utilização do livro *O Pequeno Príncipe* para aproximação com diferentes disciplinas também colabora com o incentivo à prática da leitura no ambiente escolar. Por não ser um livro didático nem uma leitura obrigatória, o interesse dos alunos pode ser maior, com influência também da ludicidade, linguagem simples e popularidade que *O Pequeno Príncipe* apresenta, sendo capaz de despertar o gosto pela leitura.

Consoante Rodrigues (2021, p. 20), o leitor em formação precisa de assistência que colabore para seu crescimento e leitura de mundo, e a literatura promove essa assistência. Portanto, com a interação entre a literatura e outras áreas do conhecimento, seu alcance é ampliado, e a formação e desenvolvimento dos leitores pode ser iniciada com mais eficiência.

Por sua vez, a leitura permite o aperfeiçoamento de habilidades como a concentração e a criatividade e, conforme Ferreira e Silva (2018, p. 6), “[...] é uma ferramenta riquíssima, pois através dos livros os alunos podem sonhar e imaginar, coisa tão pouco exercitada em nossa sociedade hoje em dia”.

8. Considerações finais

Observou-se, através da pesquisa bibliográfica, com o objetivo de sugerir práticas para sala de aula e reunir e analisar possibilidades de utilização de *O Pequeno Príncipe* na educação interligando disciplinas diversas, em torno de produções que trabalham o livro, que a famosa obra de Saint-Exupéry é uma forte aliada da educação. É um livro que apresenta grande capacidade interdisciplinar, oportunizando, por meio de sua análise e interpretação, a discussão de múltiplas temáticas.

Verificou-se ainda possibilidades de utilizá-lo como mediador na elaboração de projetos interdisciplinares, relacionando-o com a Filosofia, Geografia, Matemática, entre outras disciplinas.





Para a Matemática em específico, essas relações podem trazer impactos positivos, abrindo espaço para mostrar aos estudantes aplicações matemáticas em contextos diferentes e, ao permitir a criação de pontes entre ela e outras áreas de conhecimento, incentivá-los a investigar a presença da matemática nas mais diversas situações. Além disso, esse pode ser um ponto de partida para adaptação de outras atividades e projetos, utilizando obras literárias para levá-las às aulas de matemática.

Mediante uma leitura atenta do livro, torna-se possível interpretá-lo e associá-lo com vários assuntos, sendo, assim, capaz de servir como material de apoio educacional na formulação de aulas que fujam do convencional e consigam despertar o interesse e atrair a atenção dos alunos, contribuindo, inclusive, com uma participação mais ativa por parte deles.

E, além de proporcionar a execução de aulas mais dinâmicas e projetos interdisciplinares, utilizar *O Pequeno Príncipe* no ambiente escolar propicia o incentivo ao hábito da leitura, assim como o desenvolvimento de habilidades como a concentração, capacidade de interpretação e criatividade. Dessa forma, nota-se que a obra apresenta tal versatilidade que permite seu amplo aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

CASTRO, E. M. M. *et al.* A interdisciplinaridade e o ensino de matemática: Uma revisão sistemática. *Revista Docentes*, Ceará, v. 9, n. 25, p. 20-28, 2024. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1077>. Acesso em: 20 set. 2025.

COSTA, D. *et al.* Sobre a interdisciplinaridade como conceito. *Revista Coleta Científica*, v. 5, n. 9, p. 119-134, 2021. Disponível em: <https://mail.portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/59>. Acesso em: 20 set. 2025.

FERREIRA, A. P. A.; SILVA, M. F. C. O Pequeno Príncipe e os valores humanos. In: VII ENLIJE. 2018, Campina Grande, PB. *Anais[...]* Paraíba: 2018, p. 1-6. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45408>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FLORÊNCIO, R. R.; LEITE, V. N.; FRANÇA, R. S. Só se vê bem com o coração: um breve ensaio sobre O Pequeno Príncipe (*Le Petit Prince*). *Revista Athena*, Cáceres, MT, v. 21, n. 02, p. 95-115, 2021. Disponível em:





<https://periodicos.unemat.br/index.php/athena/article/view/6337>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FREITAS, M. C. Uma abordagem filosófica da obra *O Pequeno Príncipe* de Saint-Exupéry. *Theoria – Revista Eletrônica de Filosofia*, Pouso Alegre, MG, v. 7, n. 17, p. 11-28, 2015. Disponível em: <https://theoria.com.br/edicao17/02172015RT.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2025.

GUIMARÃES, R. C. Geografia e Literatura no ensino fundamental: a paisagem no livro “O Pequeno Príncipe”. *Editora Realize*, VII Conedu: Escola em tempos de conexões. Campina Grande, PB, v. 02, p. 1586-1602, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82193>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MONTOITO, R. Entrelugares: pequeno inventário inventado sobre matemática. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 33, n. 64, p. 892-915, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/VRTzcRJtLW3Q4btg8VWS5Dy/?lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2025.

NAKAYAMA, K. A. F. P.; SISLA, H. C. A leitura e suas possibilidades: dinâmicas do livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. *In: IV Encontro de Educação Matemática nos Anos Iniciais e III Colóquio de Práticas Letradas*. 2016, São Carlos, SP. *Anais[...]* São Paulo: PNAIC, 2016, p. 1-10. Disponível em: <http://www.pnaic.ufscar.br/files/events/annals/b6d69c4cda52ca1921444ea54f247631.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

PARUSSOLO, T.; MOTA, A. T. O essencial é invisível aos olhos: uma proposta de aula baseada em passagens do livro “O Pequeno Príncipe”. *In: Simpósio Nacional de Educação em Astronomia*, 4., 2016, Goiânia. *Anais[...]* Goiânia, GO, 2016, p. 1-9. Disponível em: https://www.sab-astro.org.br/wp-content/uploads/2018/04/SNEA2016_TCP64.pdf. Acesso em: 4 jul. 2025.

RODRIGUES, N. L. L. *A obra O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry na formação do leitor*. Paraíba: 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1927>. Acesso em: 7 jun. 2025.

ROMEIRO, M. Matemática com O Pequeno Príncipe. *Scribd*, [s.d.]. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/411771404/Matematica-Com-o-Pequeno-Principe>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SAINT-EXUPÉRY, A. *O Pequeno Príncipe*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2015. E-book.

TERRADAS, R. D. A importância da interdisciplinaridade na educação matemática. *Revista da Faculdade de Educação*, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 95-114, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3901>. Acesso em: 29 jul. 2025.

